

“PTEROPHTHIRUS IMITANS” N. SP.
(Anoplura, Haematopinidae) ¹

FABIO LEONI WERNECK

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D. F.

(Com 5 figuras no texto)

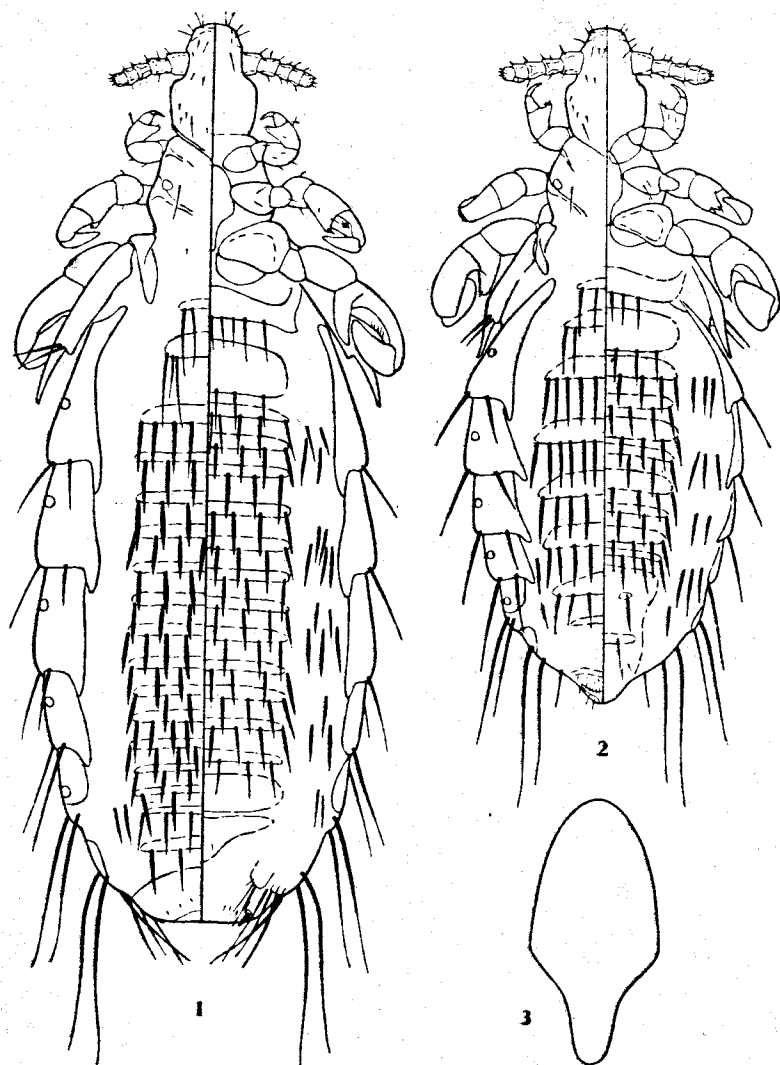
A ocorrência de piolhos sugadores nos preás do Brasil não tinha sido ainda verificada, conquanto os tivéssemos procurado em número bastante elevado dos roedores em questão. Temos agora à registrar a existência de uma espécie, encontrada em material colhido pelo Dr. LINDOLPHO R. GUIMARÃES, em Santo Amaro, nos arredores da cidade de São Paulo.

A presença de dois malófagos, desconhecidos também, sôbre o mesmo hospedador, aumenta consideravelmente o interesse deste achado e nos faz admitir a possibilidade de ser tal associação de parasitos característica de um preá confundido com a espécie mais abundante na referida localidade. Em trabalho entregue à redação das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, tratamos com mais minúcia da distribuição dos piolhos, sugadores ou não, e de sua associação nos caviideos de regiões distintas de nosso continente; não haveria justificativa, portanto, para insistirmos no mesmo assunto.

No gênero *Pterophthirus* se incluíam apenas duas espécies — *P. audax* (Ferris) e *P. alatus* (Ferris) — representadas em nossa coleção por numerosos exemplares colhidos, respectivamente, em *Proechimys oris* (de Abaeté, Pará, Brasil) e *Caviella australis* (das províncias de Catamarca e Jujuy, Argentina), o que nos permitiu verificar a absoluta exatidão de suas descrições originais e dos desenhos que as acompanham. Dada a circunstância de provirem os espécimes de *P. alatus* estudados pelo Prof. FERRIS do Alto Rio Chico, na Patagônia, e os nossos do norte da República Argentina, supomos que esta espécie seja uma forma bem definida e fixa em vasta extensão territorial. Assim, as diferenças relativamente pequenas existentes entre *P. alatus* e *P. imitans*, adiante mencionadas, adquirem maior significação.

A nova espécie é sensivelmente maior que o parasito do preá argentino, tendo a fêmea alotipo 1.44 mm. e o macho tipo 1.03 mm. de comprimento; as fêmeas paratipos são mais curtas de 0.03 mm.

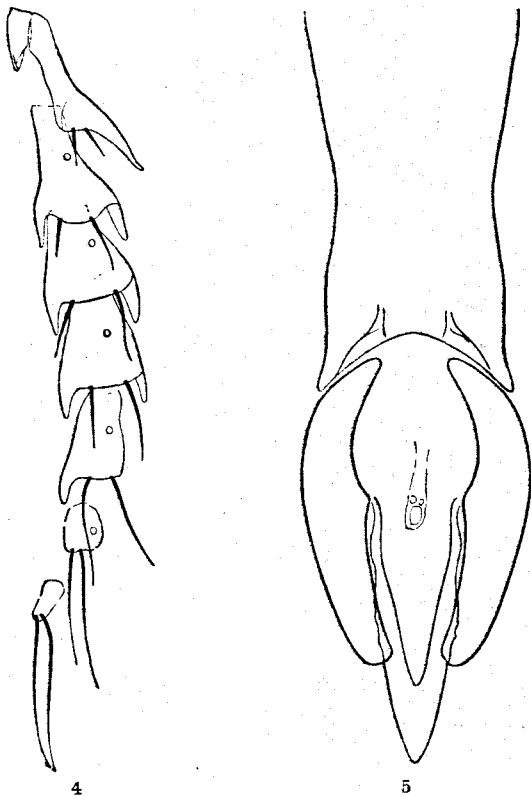
Particularidades outras, peculiares à placa esternal, às placas pleurais e à distribuição de certas cerdas abdominais, constituem, entretanto, caracteres mais fáceis de serem apreciados no reconhecimento das fêmeas das espécies em confronto.



Pterophthirus imitans n. sp. — Fig. 1: fêmea; fig. 2: macho; fig. 3: placa esternal.

Em *P. imitans* a placa esternal (fig. 3) é mais estreita, o que parece resultar de um menor afastamento dos quadris dos membros medianos. Com efeito, a distância existente entre as extremidades internas dos referidos quadris de *P. imitans* é o dobro da que separa os quadris anteriores, enquanto a observada em todos os nossos exemplares de *P. alatus* é quatro vezes maior.

Placas pleurais do segundo par com o mesmo comprimento (0.3 mm.) em ambas as espécies; as de *P. imitans* (fig. 4) são, todavia, menores quando comparadas ao comprimento total do inseto. Além disto, estas últimas não tem lóbulo terminal tão adelgado e flexível quanto os de *P. alatus* e possuem cerdas longas e não pequenos pêlos em forma de espinho. Nestas condições *P. imitans* pode ser considerado forma intermediária entre *P. alatus* e as espécies do gênero *Hoplopleura*. Placas do quarto e quinto pares bilobuladas; as demais idênticas às correspondentes de *P. alatus*.



Pterophthirus imitans n. sp. — Fig. 4: placas pleurais da fêmea; fig. 5: aparelho copulador do macho.

Na face superior do abdômen (fig. 1) não se encontram cerdas no espaço compreendido entre as extremidades laterais das placas terciais e pleurais; na inferior há, nesta mesma região, três ou cinco cerdas por segmento abdominal.

Os machos de *P. imitans* (fig. 2) se distinguem dos de *P. alatus* pelos mesmos caracteres assinalados para a fêmea e por possuírem um par de cerdas em todas as placas pleurais, exceção feita, naturalmente, para as do primeiro.

Aparelho copulador do macho praticamente idêntico ao de *P. alatus*. A comparação da fig. 5 com o desenho publicado por FERRIS, na descrição original de *P. alatus*, revela a existência de ligeiras diferenças entre os aparelhos copuladores dos machos de ambas as espécies, na forma dos parâmeros e do pseudo-penis e na pigmentação da vesícula. Realmente, no tipo de *P. imitans* as extremidades livres dos parâmeros são mais grossas, o ramo terminal do pseudo-penis mais curto e o denteado dos ramos laterais desta última peça menos acentuado e regular que em nossos espécimes de *P. alatus*. Entretanto, julgamos que tão pequenas diferenças carecem de qualquer valor. O mesmo podemos dizer relativamente a curvatura mais ou menos acentuada das extre-

midades distais dos parâmeros e dos ramos laterais do pseudopenis, porque dispomos de exemplares de *P. alatus* em que estas variam enormemente e por vezes faltam por completo, caso em que o pseudopenis adquire a forma dum V, como em *P. imitans*.

É de crêr que, entre espécies próximas do género *Pterophthirus*, o aparelho copulador macho não forneça bons caracteres diferenciais, tal como sucede no género *Hoplopleura*.

Hospedador tipo: *Cavia aperea* Erxl., de Santo Amaro, São Paulo, Brasil.

Tipo: Um macho (lâmina 2.764).

Alotipo: Uma fêmea (lâmina 2.761).

Paratipos: Duas fêmeas (lâminas 2.762-2.763). Todo o lote tipo se encontra em nossa coleção.